

ESTE GOVERNO NÃO CUMPRIU A PALAVRA

ESTA COLIGAÇÃO NÃO NOS ENGANA

Quando em 2012 fizemos uma vigília em frente à Assembleia da República, porque o Governo tinha cortado 3 milhões de euros no orçamento para atribuição de ajudas técnicas, o Secretário de Estado de então, Marco António Costa, garantiu-nos e fez declarações à comunicação social dizendo que não havia “nenhuma razão para que qualquer pessoa veja recusado qualquer apoio de ajuda técnica, em qualquer situação, por falta de dotação orçamental”.

O Secretario de Estado mentiu.

Continuaram a ser recusados processos alegando falta de verbas. Mais tarde, já com outro Secretario de Estado, Agostinho Branquinho, a Segurança Social fez um manual de procedimentos que dificulta o acesso aos produtos de apoio, impondo condições de recurso encapotadas, contra o que está prescrito na lei, que é muito clara: atribuição UNIVERSAL e GRATUITA dos produtos de apoio a quem tenha uma deficiência e deles necessite.

Mas as mentiras deste governo não ficaram por aí.

Mais uma vez, em 2013, o Movimento (d)Eficientes indignados verificou que a palavra não foi honrada, Quando a 7 de Outubro, depois de ter conhecimento que Eduardo Jorge iria iniciar uma greve de fome reivindicando a existência em Portugal de uma Lei de Vida Independente, o Secretario de Estado Agostinho Branquinho, receando a reacção da opinião pública, apressou-se a agendar uma reunião connosco e o Eduardo Jorge. Nessa reunião prometeu que no início de 2014 começaria o processo de redacção da legislação. Passaram quase dois anos e o processo nem chegou a começar.

Um governo de mentiras e promessas.

As pessoas com deficiência e as suas famílias sabem bem o que foi esta governação.

É a manutenção de pensões miseráveis com condições de recursos que impedem o acesso à pensão se a pessoa tiver rendimentos superiores a 167,69€ mensais ou casar com alguém que tenha 251,53 euros por mês, é a destruição do ensino público inclusivo em que crianças e jovens com necessidades especiais têm meia hora de apoios semanais, são os cortes nos transportes para tratamentos e consultas, são os internamentos em lares de idosos (a quem o estado paga 950 por utente) por falta de alternativas que permitam a permanência junto da família, porque o Estado manteve o subsídio de assistência por terceira pessoa nuns ridículos 88 euros mensais.

É por tudo isto que apelamos às pessoas com deficiência e às suas famílias a que não votem na coligação Portugal à Frente. Pensem naquilo que estes partidos vos fizeram e também naquilo que não foram capazes de fazer. É necessário acabar com esta situação e percorrer novos caminhos.

O movimento (d)Eficientes Indignados, sendo apartidário, não vos aconselha o voto em nenhum partido. Só vos pedimos que não fiquem em casa no próximo dia 4 e votem nos partidos que acharem que serão capazes de melhorar a vossa vida.

POR UMA VIDA DIGNA

PELA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O Movimento (d)Eficientes Indignados